



“A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA O APRENDIZADO COLETIVO À DISTÂNCIA: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA”

Ricardo Thielmann

rthielmann@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – RJ – Brasil

Josycler Aparecida Arana Santos

josyclerarana@puvr.uff.br

Universidade Federal Fluminense – Volta Redonda – RJ – Brasil

Flávia Bernardo da Silva

flaviabernardo2@hotmail.com

Ministério da Agricultura – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

Letícia Veríssimo da Silva Rocha

leticiaverissimo@hotmail.com

Exército Brasileiro – Rio de Janeiro – RJ - Brasil

Resumo

O mundo vivencia um rápido desenvolvimento tecnológico que é provocado, principalmente, pelo advento das tecnologias de informações e comunicações (TIC). Estas tecnologias da informação e comunicação estão transformando os modelos existentes de interação entre os indivíduos, inclusive nos modelos de interação aluno-professor. Surge a educação à distância como um método diferente para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, tornando-se um dos principais mecanismos para a formação de profissionais. O artigo tem como objetivo conhecer quais as mídias sociais foram utilizadas pelos alunos em um curso de pós-graduação, ofertado por uma universidade pública federal. Foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de buscar artigos científicos que tratam da temática utilização de mídias sociais de forma coletiva e posteriormente foi realizado um survey como instrumento de levantamento de dados para realização de uma pesquisa exploratória junto aos alunos dos cursos de Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde Pública e Gestão em Administração Pública. Constatou-se que o uso das mídias sociais deve ser incentivado e expandido no meio acadêmico, a fim de fortalecer a dinâmica do ensino à distância.

Palavras-chaves: Educação à distância, mídias sociais, aprendizado coletivo

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância vem sendo desenvolvida nos últimos 10 anos nas instituições educacionais brasileiras, como uma alternativa viável para a disseminação do conhecimento e trazendo muitas transformações nos paradigmas relacionados ao processo educacional. Essas transformações acontecem porque os paradigmas anteriores não dão conta de explicar as relações, as necessidades e os desafios dessa nova sociedade. Pode-se dizer que existe uma mudança de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento, caracterizada, quando se fala em educação, pela construção de um novo modelo educativo, com ênfase na cultura da aprendizagem, diferente do existente anteriormente, na Sociedade Industrial, que privilegiava a cultura do ensino.

Essa nova ênfase do processo de aprendizado caracteriza-se pela apropriação de conhecimento que se dá numa realidade concreta. Isto quer dizer que se procura trazer a luz, situações reais vividas pelo educando, apoiado pela presença de um mediador que está comprometido com seus alunos e com a construção de conhecimento, procurando responder ao princípio da aprendizagem significativa. Nesse sentido, os conhecimentos prévios do aluno auxiliarão no processo de aprendizagem de futuros conhecimentos que serão construídos por ele de forma não arbitrária. Segundo Moreira (1997, p.26):

Não-arbitrariedade quer dizer que o material potencialmente significativo se relaciona de maneira não-arbitrária com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Ou seja, o relacionamento não é com qualquer aspecto da estrutura cognitiva, mas sim com conhecimentos especificamente relevantes, chamados subsunções¹. O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos quando estes “se ancoram” em conhecimentos especificamente relevantes (subsunções) preexistentes na estrutura cognitiva[...] (MOREIRA, 1997, p.26).

Desta forma, na aprendizagem significativa, o processo de ensino pode ocorrer de maneiras distintas. De acordo com Tavares (2004, p. 56), quando o indivíduo decora o conteúdo, absorvendo o que foi ensinado e reproduzindo literalmente o que lhe foi transmitido, realiza-se a aprendizagem mecânica ou memorística, na qual o esforço do aluno é menor e o grau de retenção na aprendizagem de médio e longo prazo é muito baixa, ou seja, os discentes decoram o que lhes é transmitido não ocorrendo o aprendizado propriamente dito.

Sabe-se, também, que a Educação à Distância é uma nova forma para conduzir o processo de ensino aprendizado. Esta nova forma está fundamentada em três correntes do processo de aprendizado. A corrente do comportamentalismo, a do construtivismo e a corrente da sociointeracionista. Essas três correntes de pensamento contribuíram para a definição de um processo de educação à distância eficiente e que trouxe resultados adequados para a aprendizagem.

A corrente comportamentalista de Skinner (1984) tem como princípio o processo de repetição como forma de aprendizagem. Esta repetição é feita por meio de estímulos que como consequência resultará em uma mudança de comportamento no indivíduo.

No que se refere à corrente construtivista, Skinner (1984) aponta que todo aluno possui uma capacidade intrínseca que pode ser desenvolvida e melhorada quando o indivíduo entra em contato com a sociedade onde está inserido. Segundo essa corrente o aluno tem participação ativa no próprio aprendizado, que ocorre por meio de experiências e pesquisas em grupo que o induz a construir o conhecimento por meio da socialização.

¹ Subsunções é uma palavra derivada de subsumir que significa incluir (alguma coisa) em algo maior, mais amplo

No processo de socialização, Piaget (1992) afirma que as relações sociais, como a Cooperação, favorecem o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, pois, assim, são estabelecidas trocas mútuas de ideias. Piaget (1992, p.14) afirma que

A cooperação não é, portanto, um sistema de equilíbrio estático, como ocorre no regime da coação. É um equilíbrio móvel. Os compromissos que assumo em relação à coação podem ser penosos, mas sei aonde me levam. Aqueles que assumo em relação à cooperação me levam não sei onde. Eles são formais, e não materiais (PIAGET, 1992, p.14).

Finalmente, a corrente sociointeracionista propõe que o ser humano só se desenvolve em um grupo cultural e a formação dos conceitos dependerá dos meios que serão utilizados para se atingir este objetivo. Vygotsky (1991, p. 48) afirma que:

Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo. Na formação de conceitos esse signo é a palavra, que em princípio tem o papel de meio na formação de um conceito e, posteriormente, torna-se o seu símbolo (VYGOTSKY, 1991, p.48.)

Mais ainda, o processo de aprendizagem sofre modificações, com a presença em nosso dia a dia, das redes sociais e das mídias sociais. Com o advento das redes sociais (*Facebook, Twitter*) e mídias sócias (*Whatsapp, Youtube, Telegram, Skype*) e a sua adoção pelos alunos em cursos à distância, tem colocado em xeque os paradigmas adotados, a partir das correntes do processo de aprendizado. Uma nova epistemologia da educação surge, principalmente, da necessidade de adoção de novas pedagogias de aprendizagem baseadas na co-criação de conhecimentos, revisão por pares e novas formas de avaliação. Segundo Siemens (2008) o desenvolvimento das redes sociais tem alterado significativamente a maneira com que os indivíduos acessam a informação e o conhecimento, e dialogam entre si e com o professor. Essa opinião é compartilhada por Tori (2010), quando afirma que as redes sociais e as mídias sociais estão impactando não só na forma de ensinar e aprender, como também na maneira de gerenciar os cursos à distância.

Com base nos pressupostos apresentados, a pergunta que se pretende responder é: Em que medida as mídias sociais têm influenciado o comportamento e o processo de aprendizado dos alunos de um curso de especialização?

O objetivo geral desse artigo é conhecer quais as mídias sociais foram utilizadas pelos alunos em um curso de pós-graduação, ofertado por uma universidade pública federal.

Como objetivos específicos definiu-se três, a saber: 1) avaliar o impacto do uso das mídias sociais no aprendizado e na construção do conhecimento em cursos de especialização à distância, ofertado por uma universidade pública federal; 2) avaliar se a universidade incentivou ou não os alunos para o uso das mídias sociais; e 3) Se existe alguma relação entre a utilização das mídias sociais e o desempenho dos alunos em cursos de pós-graduação.

Para cumprir esses objetivos foi realizada uma pesquisa aplicada, de caráter quantitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados um *survey*, aplicado através do *google form*.

Quanto a estrutura, esse artigo está assim organizado: em um primeiro momento faz-se alguns apontamentos sobre as mídias sociais e o processo de aprendizado, na introdução com o objetivo de apresentar o tema com a identificação e justificativa do problema, apresentar os objetivos, geral e específicos. Posteriormente, faz-se uma revisão bibliográfica, buscando conceituar e discutir a influência dessas mídias sobre o processo de educação, em especial a educação a distância. A seguir apresenta-se os procedimentos metodológicos que tem como objetivo apresentar os caminhos adotados para levantamento e análise dos dados coletados.

Em seguida, foi feita a apresentação dos dados coletados e uma breve análise dos mesmos, procurando fazer uma associação entre os resultados obtidos e o referencial teórico. Finalmente, ao final do artigo são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas nesse artigo.

Esse artigo trata sobre dois grandes temas, que são a Educação a distância e as mídias sociais, portanto é importante que se situe ambos, a fim de melhor entender a trajetória percorrida e as razões que levaram a realização dessa pesquisa.

2 As mídias sociais e o processo de aprendizado.

Tem sido visível o avanço das tecnologias de informação e comunicação para várias áreas da sociedade. Em especial, para o âmbito da educação, o seu emprego tem isso difundido de maneira veloz. Na educação, além dos ambientes virtuais de aprendizado (AVA) que são utilizados, principalmente, como plataforma para o ensino à distância (EAD), estão sendo utilizadas de forma formal ou informal, as mídias sociais.

Com a progressiva evolução da Tecnologia da Informação, as mídias sociais vêm ganhando espaço nos processos de aprendizado como uma nova abordagem no EAD, quando incorporadas como ferramentas além de salas de aulas/tutoria. Estamos imersos em uma realidade da progressiva e acelerada convergência de mídias (MARINHO et al, 2008). São fenômenos de uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), em que o conhecimento assume uma posição privilegiada, seja como fonte de valor, seja como fonte de poder.

Hoje os caminhos do saber estão sendo preenchidos nos lugares mais longínquos, no que tange ao ensino superior, pós-graduação ou mesmo aperfeiçoamento e especialização, com o avanço tecnológico. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009). A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional, como também, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996), atingindo, inclusive, o campo social da sociedade.

Além do mais, a modalidade de ensino à distância tem se expandido em todo o Brasil, face às dificuldades dos alunos em realizar deslocamentos e administrar o próprio tempo de estudo. Com essa autonomia, o discente administra o próprio tempo de estudo, bem como possibilita a construção do conhecimento por meio da interação coletiva e da socialização nas mídias sociais.

As mídias sociais são espaços virtuais de interação entre pessoas. Diferentemente das mídias tradicionais (jornais, televisão, revistas e rádio) onde não existe participação direta do usuário na produção, as mídias sociais possibilitam a interação dos usuários, construindo discussões, conteúdo e aprendizado; utilizando-se da tecnologia como condutor. O conteúdo de mídia social tende sempre ao infinito, uma vez que qualquer usuário pode colaborar a qualquer tempo. Mídias sociais englobam: redes sociais, *blogs*, grupos de e-mail, fóruns, sites de compartilhamento, *instantmessengers*, etc (FAVERO e ALVAREZ, 2016).

Kaplan e Haenlein (2010, 2012) definem mídias sociais como um grupo de aplicações para internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da web 2,0, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador. Isso permite, além da interação entre os vários usuários, a produção compartilhada de conteúdo. Para esses autores as mídias sociais se tornaram uma parte essencial da vida cotidiana dos indivíduos, inclusive para o processo de aprendizado. As mídias sociais utilizam tecnologias móveis e baseadas na web para criar plataformas altamente interativas, através das quais indivíduos e comunidades compartilham, criam, discutem e modificam conteúdos gerados por eles mesmos (KIETZMANN *et. al.*, 2011).

Conforme Brescia, Costa e Grossi (2013, p. 790):

O surgimento das redes sociais digitais acompanha o desenvolvimento, expansão e aumento da velocidade da internet, bem como a estrutura colaborativa e participativa propiciada pela web 2.0 através dos sites interativos. Assim, as redes sociais despontam com proposta de ser espaço de construção colaborativa de relacionamentos, contatos, nós, onde os indivíduos podem trocar informações, experiências, criar comunidades virtuais ou fóruns de discussão que tratam de temas específicos bem como divulgar e compartilhar ideias que acreditam serem importantes para si e para a comunidade nas quais estão inseridos (BRESCIA, COSTA E GROSSI, 2013, p. 790).

Além disso, o uso das mídias sócias tem sido promissor por terem inovado e tornado as informações mais ágeis em muitas áreas e abrindo um campo de estudos para novas pesquisas (SONNENWALD, 2007). Pode-se observar que as mídias sociais têm trazido mudanças e oportunidades em seu uso, principalmente como mecanismos para criação conjunta e simultânea de conteúdos por muitos usuários (KAPLAN e HAENLEIN, 2010).

Como apregoado por Piaget (1973) e Freire (2003) o processo de aprendizagem não é feito de forma isolada. Aprender é um processo de interação com o outro – sujeito ou objeto de seu conhecimento. Para esses autores o processo de aprendizado é um processo radical entre o sujeito e o objeto, entre indivíduo e sociedade, entre organismo e meio (BECKER, 2013, p.36).

Então, se o processo de aprendizado se dá dessa forma, construir comunidades das quais façam parte pessoas com interesses em comum, em que possam aprender a agir cooperativamente na relação com o outro, é essencial para que o processo de aprendizagem aconteça de forma mais eficiente. Partindo-se desse pressuposto, e sendo as mídias sociais ferramentas que facilitam o surgimento de comunidades, considerou-se oportuno saber se os alunos obtiveram vantagens no uso das mídias sociais no processo de aprendizagem no EAD.

Essa visão é corroborada por Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p 23)

Os processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais com salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho (SACCOL, SCHLEMMER e BARBOSA, 2011, p. 23).

Tomaél *et al.* (2006) também concordam com essa visão, quando afirmam que o ser humano se agrupa por afinidade às pessoas semelhantes aos seus objetivos, seja por motivos de trabalho, compartilhamento de informação, compartilhamento de conhecimento, ou seja, por interesses comuns. Assim, quando este o indivíduo, por meio das mídias sociais se agrupa com o objetivo de potencializar seu conhecimento, ele amplia a interatividade e flexibilidade no processo educacional, fortalecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Para reformar essa linha de argumentação, as referências de qualidade de cursos a distância, sugeridos pela Secretaria de Educação a Distância do MEC, além de focar na relação interativa entre professores e alunos, como foco e pilar para garantir a qualidade de um curso a distância, acrescenta que, além da interação professor-aluno, a relação entre colegas de curso, mesmo à distância, é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador e facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro (BRASIL 2007).

Dentre os principais impactos positivos no uso das mídias sociais pode-se citar: a) qualquer indivíduo transmissor de informação, pode ser produtor e ser consumidor de informação (MAINIERI e RIBEIRO, 2011); b) enquanto sujeito de um processo social e de trocas simbólicas, o indivíduo torna-se partícipe do processo de comunicação organizacional em um contexto digital, contribuindo para a participação social; c) promovem maior prática da leitura, bem como da promoção da escrita, apesar de acontecerem em uma linguagem informal. Em cursos EAD, onde as interações pessoais são difíceis as mídias sociais têm a tendência de agregar mais qualidade, quando existe interação nos grupos, como apoio às aulas virtuais.

Os impactos negativos das mídias sociais estão nas adesões de participação em várias redes ao mesmo tempo e algumas vezes ocorrem às evasões quando não se criam laços com regras a serem seguidas com respeito do que se deve utilizar como meio de comunicação nesse canal. O uso sem medida e sem moderação muitas vezes acaba afastando muitos participantes e os frustrando. A mídia social constitui um novo personagem dentro de casa, que está presente em nossas vidas e com quem nós estamos em intenso contato, muitas horas por dia. Esse personagem é infiltrado nos lares, com sua voz poderosa, apenas nos dá respostas, agrega valores e estabelece relações hierárquicas, atrai os receptores a valorizarem e adotarem seus dizeres e modos de ser, agindo no cotidiano das pessoas e na vida social. Por meio de tais práticas, a mídia, torna os seres humanos seus reféns, reconstruindo e modelando suas subjetividades. Portanto, é preciso discernir o que é dividido por seus participantes nas mídias sociais, e agregar valor naquilo que realmente importa ao ensino e ao aprendizado, que é o conhecimento.

Harasim *et al.* (2005) aponta sete problemas associados a utilização das mídias sociais na educação, a saber: a) ocorrência de dificuldades técnicas; b) A “ansiedade de comunicação”; c) excesso de informações na rede ou “*infoglut*”; d) problemas na administração do tempo; e) dificuldades na condução das atividades (conversas, trabalhos, etc); f) desenvolvimento de competição ao invés de cooperação entre os alunos; g) dificuldades no estabelecimento da dinâmica de grupo; h) participação desigual dos usuários; i) má comunicação; j) ausência de apoio institucional e de planejamento estratégico. Portanto, a existência de tantas limitações aponta na direção de que as a utilização das mídias sociais deva muito bem avaliado, principalmente quando se fala do processo de ensino-aprendizado.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa que originou o presente artigo, quanto a natureza, é uma pesquisa aplicada, sendo que a abordagem do problema foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa, inicialmente, tem caráter exploratório. Para fazer essa pesquisa exploratória foram feitos os seguintes procedimentos: (1) Levantamento bibliográfico sobre o tema educação à distância e a utilização de mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. Realizaram-se buscas em bases de dados de artigos para buscar aqueles proeminentes sobre o tema proposto. (2) Pesquisa documental para levantamento dos dados apresentados e analisados. (3) Aplicação de um questionário (*survey*) junto a alunos dos três cursos que compõem a rede de especializações gerenciadas pela instituição de ensino avaliada, disponibilizado eletronicamente no *Google Forms*. Foram enviados aos alunos matriculados nos cursos, totalizando 661 questionários enviados, sendo 189 (28,99%) alunos do Curso de Gestão Pública, 188 (28,44%) alunos do curso de Gestão em Saúde Pública e 284 (42,97%) alunos do curso de Gestão Pública Municipal. Os questionários foram aplicados mediante lista de e-mails dos alunos que se encontravam inscritos nos cursos (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão da Saúde Pública) fornecida pela secretária da Instituição de ensino e enviado e-mail solicitando a ajuda espontânea dos mesmos. O grupo de e-mails fornecidos somou 661, mas a secretária não pode nos informar de forma separada quais eram de alunos

que efetivamente chegaram ao final do curso, posto que não possuía esta informação. A forma de solicitação de informações, também citou as redes de mídias sociais colaborativas (*whatsapp* e *facebook* majoritariamente).

O questionário aplicado para os alunos que participaram da quarta turma, referente ao curso realizado no ano de 2016, foi aplicado entre os dias 10/09 a 15/09/2016, com intuito de avaliar o progresso acadêmico dos alunos e sua percepção sobre quanto o uso das mídias sociais pode ter auxiliado ao resultado final.

Foram obtidos 59 questionários respondidos e após a coleta dos dados estes foram tabulados em planilha Microsoft Excel[®] e posteriormente no software estatístico SPSS[®]. O questionário aplicado é composto de 21 perguntas. As perguntas dizem respeito às seguintes categorias: (1) perfil dos respondentes, (2) a utilização de mídias sociais para o estudo; (3) motivação para o uso; (4) qual o motivo para a utilização (5) quais mídias utilizadas (6) como a Universidade se posicionou frente ao uso de tais mídias e (7) quais os resultados concretos do uso ou não das mídias no aprendizado. A cada categoria foram feitos um conjunto de afirmações com respostas majoritariamente fechadas para as quais o respondente deveria escolher uma das alternativas. O questionário abriu também a possibilidade de respostas curtas em quatro questões, a saber: questões sobre a formação profissional na graduação, a possibilidade de que os participantes verbalizassem sobre como consideravam que o uso de mídias sociais auxiliou individualmente a aprimorar e enriquecer o conhecimento do indivíduo, bem como informassem o número de matérias no qual haviam sido aprovados ou reprovados verificando a qual dos dois grupos o aluno pertencia (alunos que utilizaram mídias sociais e os que não utilizaram).

Esses 59 questionários recebidos representam 8,73% dos alunos matriculados na turma 4. As respostas foram espontâneas, o que significa dizer que não houve nenhum mecanismo institucional para auxiliar ou compelir os alunos a responderem, o que em parte explica o baixo índice de respostas, bem como o curto prazo para a participação.

Para atender ao terceiro objetivo específico que é avaliar se existe alguma relação entre a utilização das mídias sociais e o desempenho dos alunos em cursos de pós-graduação, foi realizado uma análise de correlação entre duas questões respondidas pelos alunos. As duas questões utilizadas para realização desse teste foram 1) Se o aluno utilizou as mídias sociais para o estudo no curso de especialização? e 2) Se ele considera que o seu rendimento nas avaliações do curso de especialização, utilizando as mídias sociais melhorou? Para essa análise utilizou-se o teste Qui Quadrado, simbolizado por χ^2 . Esse teste é um teste de hipótese que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre elas. Esse teste é um teste não paramétrico, ou seja, não depende dos parâmetros populacionais, com média e variância (SIEGEL e CASTELLAN JR., 2006).

Com base no teste Qui Quadrado foram definidas duas hipóteses, a saber:

a) H_0 : Não existe associação entre as questões analisadas

b) H_1 : Existe associação entre as questões analisadas.

A tomada de decisão é feita comparando-se os dois valores de χ^2 :

a) Se χ^2 calculado $>$ ou $=$ χ^2 tabelado: Rejeita-se H_0 e aceita-se H_1 .

b) Se χ^2 calculado $<$ χ^2 tabelado: Aceita-se H_0 e rejeita-se H_1 .

Para calcular o Qui-Quadrado tomou-se como base o erro de 5% e um grau de liberdade o que retornou um valor tabelado de 3,841.

4 Apresentação e Análise dos resultados

4.1 Os cursos de especialização na modalidade à distância ofertados pela Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda – ICHS/VR/UFRJ/PNAP

Os Cursos de Especialização em **Gestão em Administração Pública (GAP)**, **Gestão em Saúde Pública (GSP)** e **Gestão Pública Municipal (GPM)**, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) na modalidade a distância, visam a qualificação de pessoal, com o objetivo de exercer atividades gerenciais. Especificamente, pretende-se: 1) capacitar quadros de gestores para atuarem na administração nos níveis federal, estadual e municipal; 2) Formar profissionais com competências adequadas para intervir na vida social, política e econômica; 3) Contribuir para a melhoria das atividades de gestão realizadas pelo governo brasileiro nos níveis federal, estadual e municipal; e 4) Contribuir para o gestor público desenvolva visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo.

Os cursos de especialização em Gestão Pública oferecidos pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda - ICHS/UFF começaram suas atividades em Volta Redonda, em 2010, e a primeira aula inaugural ocorreu em 30 de setembro. De 2010 a 2017, seis chamadas foram abertas para receber alunos, com a formação de três turmas em cada uma das chamadas e para cada um dos cursos.

Os cursos de especialização em Gestão Pública utilizam o *moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesse ambiente encontra-se reunidas ferramentas para comunicação (correio eletrônico, mensagens instantâneas), para colaboração (fóruns e salas de bate-papo) e para compartilhamento de recursos (links que dão acesso a diversas mídias de comunicação). O *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* é a plataforma que foi desenvolvida, como software livre, por Martin Dougiamas. O *Moodle* é um software para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas e de grupos de trabalho. Está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construcionista da educação.

4.2 Caracterização da Amostra pesquisada

Em relação a distribuição dos respondentes por curso, 54,2% dos respondentes são do curso de Gestão Pública, 37,3% do Curso de Gestão Pública Municipal e 8,5% do curso de Gestão da Saúde Pública. Quando comparamos esses dados dos respondentes com o perfil dos alunos matriculados no curso, observamos uma assimetria entre a amostra e o universo de pesquisa. Isso se deve ao pouco tempo que foi dado para que os alunos pudessem responder ao questionário, e pelo prévio envolvimento dos pesquisadores com o Curso de Gestão Pública. Essa assimetria, também pode produzir um viés nas análises que serão realizadas.

O **Gráfico 1** apresenta o quantitativo de alunos distribuídos nos Polos presenciais. Nota-se que há uma distribuição bastante ampla, a qual abrange todo o território do Estado do Rio de Janeiro, o que atende às finalidades e objetivos da proposta institucional dos cursos de Ensino à Distância, qual seja a disseminação do conhecimento e a promoção da ampliação da área territorial na qual os alunos podem ser inseridos, corroborando com as afirmações de Moran (2009).

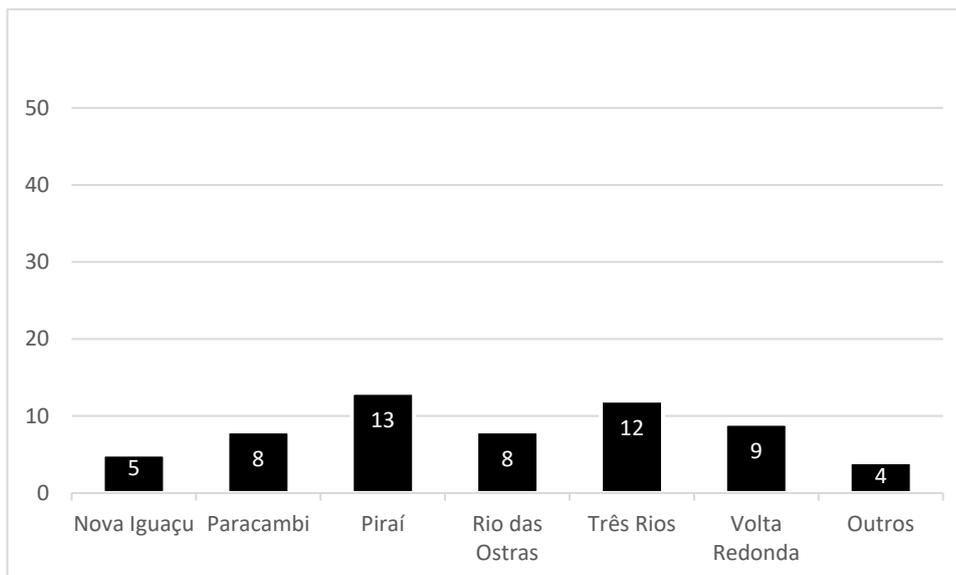


Gráfico 1 – Polo presencial
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

Em relação aos cursos de graduação, observa-se que os 25,4% dos alunos que responderam à pesquisa formaram-se em Administração. Quando se analisa as áreas de conhecimentos, pode-se observar que 69,5% dos alunos que responderam à pesquisa formaram-se na área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas. Isso confirma o perfil dos alunos que frequentam os cursos de especialização que tem o seu foco para profissionais que atuem na área pública e ainda se formaram em curso da área de ciências sociais aplicadas.

Em relação a idade dos discentes, observa-se que a grande maioria está na faixa entre 26 e 30 anos, o que representa 42,4% dos entrevistados, os quais inserem-se em uma geração que já possui contato desde o período de alfabetização com os meios de comunicação digital. Pode-se mesmo dizer que possuem ferramentas de alfabetização em duas linguagens diferentes, a saber: os meios de educação formal, tradicionalmente mais estáticos e a linguagem digital com maiores recursos e maximização de fontes de conhecimento. Além disso, representam os profissionais que estão em período de formação acadêmica, seja para melhorar sua posição nas organizações onde trabalham, seja para buscar novos conhecimentos.

Quando se analisa o sexo dos discentes participantes da pesquisa observa-se que 50,8% são do sexo feminino e 49,2% são do sexo masculino, enquadrando-se em variáveis aceitáveis de alterações demográficas populacionais, podendo ser considerado que o universo populacional representa a realidade.

Em relação as perguntas feitas aos discentes, se “ele/ela trabalha ou não?” e “Se trabalha, onde trabalha?” observa-se que 91,5% dos entrevistados trabalham. Destes 84,7% trabalham no setor público. Esta informação está correlacionada ao fato de que o curso possui viés profissionalizante e que os cursos de pós-graduação aqui analisados, encontram-se inseridos num esforço educacional capitaneado pelo governo federal, o qual busca qualificar os funcionários públicos, que compõe a máquina estatal, a fim de homogeneizar condutas e procedimentos administrativos a fim de maximizar os resultados entregues à população, que é o receptor dos serviços prestados.

4.3 As mídias sociais e o processo de aprendizagem

Parte-se, agora, para a apresentação e análise dos resultados da pesquisa, relacionadas com a utilização das mídias sociais e os impactos no processo de aprendizagem dos discentes pesquisados.

A primeira pergunta feita aos discentes sobre as mídias sociais foi se **“Ele/Ela utilizou mídias sociais para o estudo no curso de especialização que estava cursando?”**. Em relação a essa pergunta, verifica-se que do total de respondentes 74,6% utilizaram mídias sociais durante o curso. Quando se faz um cruzamento dessa questão com a variável idade dos discentes, logo imagina-se que o público mais jovem, entre 18 a 25 anos, utilizaria mais as mídias sociais. Mas o que se pode observar quanto se faz esse cruzamento é diferente do que se acredita que é senso comum. Os dados da pesquisa demonstram, que pelo menos para esse público analisado, o valor percentual de utilização das mídias sociais é maior na faixa etária entre 41 a 45 anos, com 88,9%, seguido pelos alunos que tem entre 26 e 30 anos, com 88% e depois os alunos que tem entre 36 e 40 anos, com 83,3%. Isso pode ser explicado pela necessidade de maior aproximação entre os alunos que tem faixas etárias mais elevadas e também pela maior maturidade dos mesmos em relação às outras faixas etárias.

Ainda foi possível relacionar duas outras variáveis com a questão apresentada acima. Esse relacionamento foi feito com a variável curso e posteriormente com a variável sexo. Em relação a variável curso, pode-se verificar que 71,9% dos alunos do curso de gestão pública utilizaram as mídias sociais, 77,3% dos alunos do curso de gestão pública municipal utilizaram as mídias sociais e 80% dos alunos do curso de gestão da saúde pública utilizaram as mídias sociais.

Em relação a variável sexo, pode-se verificar que 90% das alunas mulheres utilizaram as mídias sociais e somente 58,6% dos homens fizeram uso dessas mídias.

Ao serem inqueridos **“Se não utiliza as mídias sociais para o estudo no curso de especialização, qual foi o principal motivo?”** pode-se notar, que dos discentes que responderam que não utilizam as mídias sociais o principal motivo para a sua não utilização foi o desconhecimento da existência de um grupo formado e que estudava de forma coletiva utilizando uma mídia social, que representa 73,3% dos que responderam.

Quando perguntados sobre **“Qual fator contribuiu para o aprendizado quando você utilizou as mídias sociais?”** pode-se observar pelo **Gráfico 2** que não existe uma resposta destacada, ocorrendo uma distribuição entre os quatro fatores listados no **Gráfico 2**.

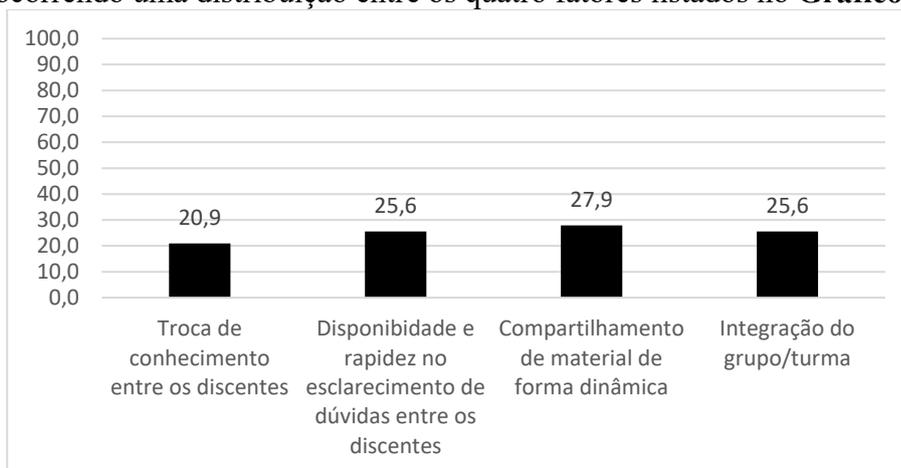


Gráfico 2 – Qual fator contribuiu para o aprendizado quando você utilizou as mídias sociais?

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando perguntados sobre **“Qual mídia social você mais utilizou durante o curso?”** observa-se, pelo **Gráfico 3**, que a mídia social mais utilizada foi o *Whatsapp* com 66,7% dos respondentes, seguido dos *Fóruns* com 11,8% e depois do *Facebook* com 9,8%.

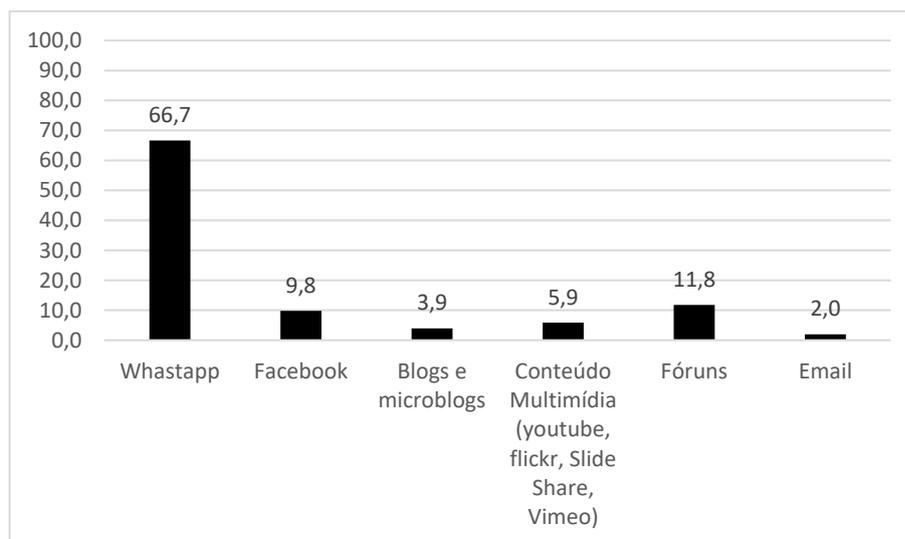


Gráfico 3 – Qual mídia social você mais utilizou durante o curso?

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Outra observação que deve ser feita é que do total de alunos que utilizaram as mídias sociais para o estudo no curso de especialização (74,65% dos respondentes) 77,2% consideram que a sua utilização pode enriquecer o processo de aprendizagem. Isso confirma a visão apontada por Piaget (1973) e Freire (2003) quando afirmam que o processo de aprendizagem não é realizado de forma isolada e a visão de Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) quando afirmam que a utilização de mídias sociais ajuda a aproximar os alunos para tornar o processo de aprendizagem cooperativo. Outra pergunta feita foi se o aluno considerava que a utilização das mídias sociais pode enriquecer o processo de aprendizagem. 96,6% dos alunos que responderam à pesquisa de forma positiva, independente se o mesmo utilizou ou não utilizou as mídias sociais.

Dentre os pesquisados que não utilizaram mídias sociais (25,4% dos respondentes), o principal motivo apontado foi o desconhecimento da existência de um grupo com 73,3% dos que responderam.

Quando perguntados qual a mídia social utilizada, 66,7% dos respondentes que utilizam as mídias sociais informaram que utilizaram o *Whastapp*, 11,8% utilizaram os fóruns e 9,8% utilizaram o *Facebook*.

Ao avançar com o estudo verificou-se que os alunos não consideram que as mídias digitais sejam utilizadas de forma eficaz pela universidade, posto que ao serem inquiridos sobre essa temática observa-se que para 49,2% dos alunos a universidade não incentivou a utilização de mídias sociais. Isso se deve por que o próprio ambiente de aprendizado (AVA) já dispõe de um espaço disponível para tal. Para reforçar essa linha de argumentação observa-se que 58,2% dos pesquisados acreditam que a universidade poderia orientar o uso das mídias sociais por meio da própria plataforma e 96,6% acham que pelo fato do curso ser à distância a universidade deveria incentivar o uso destas ferramentas.

Quando perguntados sobre a melhora no rendimento, 74,6% dos discentes pesquisados acreditam que o uso das mídias sociais melhorou o rendimento nas avaliações. Em uma análise mais detalhada sobre a questão da melhoria de rendimento, fez-se um cruzamento entre as respostas relacionadas a melhora no rendimento e a alunos que utilizaram as mídias sociais. A partir desse cruzamento, observa-se que 88,6% dos alunos acreditam que a utilização do *whatsapp* melhorou o seu rendimento no curso de pós-graduação. Isso sugere que houve sim, pelo menos no entendimento dos alunos que o seu desempenho melhorou.

Outro dado importante obtido na coleta de dados é que 96,6% dos alunos que participaram da pesquisa recomendam o uso das mídias sociais em cursos à distância. Isso corrobora com as afirmações de Castells (1999) e Marinho *et al* (2008) quando afirmam que as redes sociais assumem uma posição privilegiada em uma sociedade que funciona em rede.

O **Gráfico 4** aponta que a principal limitação para o uso das mídias sociais no processo de aprendizado é o excesso de informações na rede. Essa informação corrobora com a pesquisa realizada por Harasim *et al* (2005) quanto afirma que um dos principais problemas associado com a utilização das redes sociais é o excesso de informações na rede ou “infoglut”. Harasim *et al* (2005) aponta a questão de administração do tempo que também aparece como o segundo maior limitação na utilização de mídias sociais.

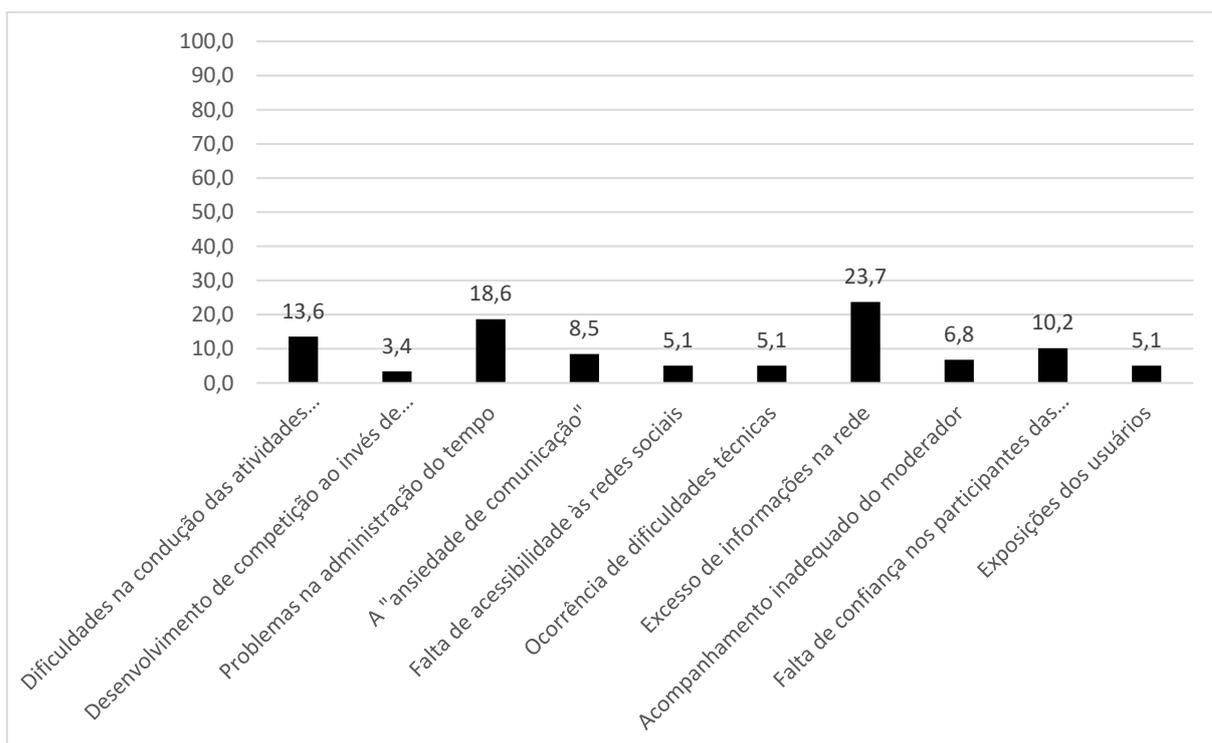


Gráfico 4 – Qual dos Fatores abaixo, você apontaria como principal limitação na utilização de mídias sociais no processo de aprendizado?

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Isso pode ser explicado pois, para muitos indivíduos, as mídias sociais são a principal fonte de informação e se faz importante saber usar de forma efetiva e crítica essas informações que estão disponíveis na rede.

Finalmente, em relação ao teste de hipótese, utilizando-se o Qui-Quadrado para verificar se a questão sobre se o aluno utilizou as mídias sociais para o estudo no curso de especialização? e se ele considera que o seu rendimento nas avaliações do curso de especialização, utilizando as mídias sociais melhorou?, são dependentes (Hipótese - H_1) ou independentes (Hipótese - H_0), verificou-se que o resultado do Qui-Quadrado foi de 18,045, que é maior do que o valor tabelado do Qui-quadrado de 3,841, para um grau de liberdade e erro de 5%, significando que existe dependência entre as duas questões analisadas. Isso significa que o desempenho informado pelos alunos que utilizaram as redes sociais é melhor que os alunos que não utilizaram as redes sociais.

5 Considerações Finais

Partisse-se do pressuposto de que se vive em um mundo novo onde o processo de aprendizado assume diferentes formas, as quais alcançariam mais e mais pessoas. De um lado a oferta de cursos de especialização à distância com o apoio de um ambiente de aprendizado (AVA) conhecido e muito utilizado. De outro lado as mídias sociais como mecanismo que auxilia o processo de aprendizagem.

O objetivo geral desse artigo foi conhecer quais as mídias sociais foram utilizadas pelos alunos em um curso de pós-graduação à distância. Em relação a esse objetivo conclui-se que para o grupo estudado a mídia social mais utilizada foi o *whatsapp*, permitindo um maior relacionamento entre os alunos que fizeram parte ou utilizaram essa mídia social. Essa utilização trouxe como principal resultado uma melhoria no desempenho dos alunos e criaram um novo espaço social de relacionamento.

Complementarmente a esse objetivo geral foram definidos três objetivos específicos. O primeiro foi avaliar o impacto do uso das mídias sociais no aprendizado e na construção do conhecimento em cursos de especialização à distância, ofertado por uma universidade pública federal. Em relação a esse objetivo específico pode-se concluir que o principal impacto foi a troca de informações e o acesso dinâmico e rápido a materiais produzidos entre os alunos que participaram do grupo do *whatsapp*.

O segundo objetivo específico foi avaliar se a universidade incentivou ou não os alunos para o uso das mídias sociais. Em relação a esse objetivo específico pode-se concluir que a universidade não desenvolveu incentivos para o uso do *whatsapp* por existir na própria plataforma de aprendizagem (AVA) ferramentas que permitem essa troca de informações e conhecimentos, como por exemplo, os fóruns.

O terceiro objetivo específico foi avaliar se existe alguma relação entre a utilização das mídias sociais e o desempenho dos alunos em cursos de pós-graduação.

Portanto, pode-se concluir que apesar de existir na plataforma de aprendizagem utilizado pela Universidade, os alunos buscaram utilizar o *whatsapp* não apenas para a busca de informações, mas sim para gerar conhecimento, discutindo os conteúdos das disciplinas e compartilhando saberes e experiências. O uso do *whatsapp* criou um ambiente de cooperação onde ocorreram trocas de tarefas, textos, geração de debates de temas e realização de atividades em grupo.

Constatou-se que, os grupos de discentes que fizeram uso das mídias sociais obtiveram um rendimento acima do esperado comparado aos outros grupos que estudaram de forma individualizada. Desta forma, podemos concluir que o uso das mídias sociais deve ser incentivado e expandido no meio acadêmico, a fim de fortalecer a dinâmica do ensino à distância.

Aponta-se como principal limitação desse estudo a baixa participação dos alunos em responder ao *survey*, o que não permite uma análise mais aprofundada dos dados.

Para futuros estudos sugere-se a realização de uma pesquisa qualitativa para aprofundar os conhecimentos sobre o grupo estudado, utilizando-se de entrevistas em profundidade e da técnica de análise de conteúdo, para aprofundar a temática estudada, procurando responder a algumas indagações que não foram respondidas com a pesquisa realizada.

Referências Bibliográficas

BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Referências de Qualidade para Educação Superior à Distância. 2007.

BRESCIA, Amanda T. COSTA, José W. da. GROSSI, Márcia G. R. Redes Sociais Digitais: do surgimento à utilização educacional. IN: **Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância**. CAED, UFMG, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ENGESTRÖM, Yrjö. **Developmental work research: expanding activity theory in practice**. Lehmanns Media, 2005.

FAVERO, Marcela Bortotti. ALVAREZ, Francisco J. S. M. A importância do Facebook para o setor confecção: volume de propagação da mensagem. **Revista Icônica**. v.2, n.1, pp.89-104, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 35ª edição, 2003.

HARASIM, Lenda. TELES, Lucio. TUROFF, Murray. HILTZ, Starr Roxanne. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

KAPLAN, Andreas M.. HAENLEIN, Michael. Social media: back to the roots and back to the future. **Journal of System and Information Technology**. V.14, n.2, pp.101-104, 2012.

KAPLAN, Andreas M.. HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**. N.53, pp.59-68, 2010.

KIETZMANN, Jan. HERMKENS, Kristoffer. McCARTHY, Ian P.. SILVESTRE, Bruno S. Social Media? Get Serious! Understanding the Functional Building Blocks of Social Media. **Business Horizons**, Vol. 54, No. 3, 2011. Disponível em <<https://ssrn.com/abstract=2519365>>. Acesso em 15 set. 2016.

MAINIERI, Tiago. RIBEIRO, Eva Márcia Arantes Ostrosky. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom**. Ano 8, n.14, 2011.

MARINHO, Simão Pedro P. TÁRCIA, Lorena. OLIVEIRA ENOQUE, Cynthia Freitas. TEIXEIRA VILELA, Rita Amélia. In times of media convergence, incorporating Web 2.0 in the curriculum is the new challenge to the schools. **Journal Social Informatics**, n. 9, p. 15-30, jun. 2008.

MORAN, J. M.. MASSETTO, Marcos T.. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16ª Ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. In: **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. Burgos, España, pp. 19-44, 1997. Disponível em:< http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf> Acesso em: 16 jun. 2016.

PIAGET, J. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1992. (Originalmente publicado em 1932).

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.). **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

SACCOL, Amarolinda. SCHIEMMER, Eliane. BARBOSA, Jorge. **m-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua.** 1ª Edição. São Paulo: Pearson, 2011.

SIEGEL, Sidney. CASTELLAN JR, N. John.. **Estatística Não-paramétrica para ciências do Comportamento.** 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2006, p.64-71.

SIEMENS, Georges. Learning and knowing in networks: Changing roles for educators and designers. Paper 105: University of Georgia. **ITForum**, 2008. Disponível em <<http://it.coe.uga.edu/itforum/Paper105/Siemens.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2016.

SKINNER, B. F. The Evolution of Behavior. **Journal of The Experimental Analysis of Behavior.** v.41, n.2, pp. 217-221, 1984.

SONNENWALD, Diane H.. Scientific Collaboration. IN: Annual Review of Information Science and Technology. Chapter 14, v. 41, n.1, pp.643-681, 2007. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.2007.1440410121/epdf>. Acesso em 13 de Jun. 2016.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa. **Revista Conceitos.** v.5, n.10, p.55-60, 2004. Disponível em: <<http://www.fisica.ufpb.br/~Romero/objetosaprendizagem/Rived/Artigos/2004-RevistaConceitos.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2016.

TOMAÉL, Maria Inês. ALCARA, Adriana Rosecler. DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação.** v.34, n.2, pp.93-104. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200010. Acesso em 15 set. 2016.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Senac, 2010.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem.** Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.